

## RELATÓRIO PESQUISAMUS

Luiz Gomes da Silva Neto

Francisca Denise Silva Vasconcelos

A pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada “MÚSICA, CULTURA E RESISTÊNCIA: A APRENDIZAGEM MUSICAL COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL” iniciou-se em 2014, tendo seu encerramento em 2017. Partindo do pressuposto bourdieusiano de que o espaço cultural, muitas vezes, é um campo de luta, em condições assimétricas, entre dominantes e dominados, compreendemos a música como instrumento de luta contra a opressão ou mesmo de resistência. Além disso, partimos do entendimento de que a arte musical vincula-se a uma cultura, dessa forma, ela é uma prática reflexiva que se afirma culturalmente e é expressada socialmente.

Nesse sentido, esse trabalho buscou compreender como a música pode desencadear atitudes emancipatórias no sujeito oprimido. Nossa pesquisa foi concluída, tendo buscado através de entrevistas semiestruturadas perceber aspectos em comum bem como os díspares nos sentidos atribuídos à música por pessoas que vieram de situações de vulnerabilidade. Para tanto também fizemos um apanhado teórico que fundamentou nosso entendimento sobre como a pobreza é uma condição que determina, mas que pode ser alterada pelos sujeitos nela inseridos. Desse modo tivemos três categorias de informantes: professores da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, professores do curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Ceará – UFC/Campus Sobral e de rappers de movimentos culturais desenvolvidos nas periferias desta cidade. A metodologia utilizada foi qualitativa, direcionada a partir de uma entrevista semiestruturada, em que o entrevistador possui questões predefinidas, mas existe liberdade para o posicionamento de outras de acordo com o surgimento de um eventual interesse no decorrer da entrevista.

Percebemos que a partir da coleta e análise dos dados, houve uma ampliação do nosso campo de visão acerca da música como forma de reflexão sobre as condições de vida do empobrecido. O trabalho apontou resultados relevantes em relação à música como forma de quebra do *habitus* precário, ratificando que ela é um mecanismo para uma eventual transformação social. Em outras palavras, os resultados mostraram que a música pode ser um instrumento fundamental de aprendizagem e reflexão, podendo levar o sujeito a um crescimento social.

## **PRODUÇÕES:**

### ***- Apresentações de trabalho***

Juventudes e manifestações culturais: a arte musical como forma de resistência. 2017. VII Simpósio Internacional sobre a Juventude Brasileira.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS: A MÚSICA COMO FATOR DE RESISTÊNCIA SOCIOPOLÍTICA. 2016. XXXV Encontro de Iniciação Científica – PRPPG.

Movimentos Culturais: a música como fator de resistência e transformação sociopolítica. 2016. IX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA POLÍTICA.

Aprendizagem Musical e Movimentos Sociais: uma relação harmônica em combate à opressão. 2015. II Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral.

Música e Movimentos Culturais: uma relação harmônica de resistência à opressão. 2015. XXXIV Encontro de Iniciação Científica.

### ***- Artigos publicados***

A arte musical nos processos culturais: o rap como instrumento de cidadania ativa. 2019. Disponível em: [http://www.cchla.ufpb.br/rbse/SilvaNetoArt\\_RBSEv18n53ago2019.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/rbse/SilvaNetoArt_RBSEv18n53ago2019.pdf). *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 18, n. 53, pp. 71-84, ISSN: 1676-8965.

O Blvesman no discurso de resistência: o rap de Baco Exu do Blues. 2019. Disponível em: <http://rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/312>. *Revista Homem, Espaço e Tempo*, v. 13, n. 1, pp. 122-140, ISSN: 1982-3800.